

# A Universidade Fragmentada e Incompleta

por Arthur Buchsbaum

Quase todas as universidades do Brasil e do mundo, inclusive as públicas, estão ficando cada vez mais defasadas das necessidades da população. As mesmas funcionam de uma forma fragmentada, praticam ciência de uma forma compartimentada, e simplesmente ignoram as mais diversas terapias e práticas holísticas que têm beneficiado um número crescente de pessoas em todo o mundo, bem como sistemas filosóficos de caráter holístico que têm sido cada vez mais divulgados para a população em geral. Quase todos nós pagamos impostos, daí queremos que o nosso investimento obrigatório seja bem aplicado, em vez de ser utilizado apenas em Cursos de “Educação Física” que promovem competições esportivas, em Cursos de “Medicina” e outros da área de Saúde que visam quase apenas tratamentos paliativos, e em Cursos de “Filosofia” que apenas dissecam e comparam textos escritos exclusivamente por gente aceita no cânone acadêmico, e excluem outros sistemas amplos, mas não adotados por tal cânone.

Quero expressar nesta mensagem alguns pontos de vista que eu fui formando após quase quinze anos de docência em universidades federais, pois trabalhei por quase cinco anos na Universidade Federal do Ceará e já estou há mais de dez anos na Universidade Federal de Santa Catarina. Frequentei também algumas outras universidades como aluno ou convidado em diversos tipos de eventos.

Eu vejo que as universidades do Brasil, e talvez quase todas deste mundo, padecem de alguns graves problemas. As soluções de alguns deles podem ser implementadas sem necessidade de recursos materiais adicionais, bastando apenas uma mudança de mentalidade e capacidade administrativa. Outros problemas exigem, para as suas soluções, naturalmente, alguns recursos materiais, portanto uma vontade política adicional dos governos ou mantenedores.

A seguir, vou listar alguns dos problemas de que tais organizações padecem, alguns deles bem graves, concernentes às universidades do Brasil e provavelmente à maioria destas instituições neste mundo.

## **1) Gerenciamento do conhecimento de uma forma fragmentada.**

Quase todas as universidades funcionam de uma forma fragmentada na gestão do conhecimento, o que se reflete inclusive em sua organização administrativa e na arquitetura de suas construções. Observamos centenas de cubículos e salinhas abrigando centenas de subcomunidades, onde sob muitos aspectos cada uma funciona de uma forma isolada e estanque. Cada uma de tais celas abriga um punhado de superespecialistas, onde cada um vive debruçado exclusivamente em função de sua bem restrita área de conhecimento. Habitantes de celas distintas em geral não se comunicam, e não utilizam os seus resultados para beneficiar outras áreas de pesquisa e conhecimento. Os espécimens dos diversos departamentos e subdepartamentos que pululam nas universidades quase não se comunicam entre si, e pensam exclusivamente segundo as mentalidades e miasmas de suas pequenas celinhas. Assim, os habitantes de uma destas celinhas só consideram, em geral, os supostos interesses exclusivos de sua pequenina sociedade. Se algo é bom para a universidade e a sociedade como um todo, mas não parece ser bom para um dado departamento, então isto será rejeitado, por não ser “bom para o departamento”. Professores alocados em um departamento não podem dar aulas em disciplinas não pertinentes aos seus departamentos, para cursos constantes de outro

departamento, sem que sofram algum prejuízo por isto. Publicações de valor em revistas bem classificadas em áreas distintas às tratadas por Programas de Graduação e Pós-Graduação não são consideradas por tais programas. Descobertas relevantes, mas consideradas de outras áreas, não são em geral aplicadas por docentes alocados em departamentos de áreas distintas. Não é estimulada, em geral, devido a esta mentalidade compartimentada, nenhuma pesquisa a respeito das íntimas conexões existentes entre os diversos setores do conhecimento. A minha sugestão está em implementar uma profunda reforma administrativa e uma mudança da mentalidade compartimentada; talvez os departamentos, pelo menos da forma em que estes existem atualmente, deveriam ser extintos. Os professores e alunos deveriam ter uma liberdade bem maior de transitar entre os diversos cursos e setores de suas universidades, para que assim as suas contribuições para eventuais atividades interdisciplinares sejam devidamente estimuladas.

## **2) Inexistência de estudos e cursos refletindo várias atividades humanas relevantes.**

O presente espectro de cursos existentes na maior parte das universidades, especialmente as públicas, reflete um âmbito e divisão do conhecimento presente no mundo ocidental no final do século XIX, mas não mais representa o atual estado de coisas, no qual muitas novas artes, ciências e sistemas filosóficos têm surgido ou sido divulgados no mundo todo, e têm beneficiado parcelas crescentes da sociedade. Entre estas ciências, artes e sistemas filosóficos, listo abaixo as seguintes:

### **a) Acupuntura, Cromoterapia, Reiki, Shiatsu e outras ciências e artes de cura afins.**

Todas elas são capazes de curar ou aliviar muitas das doenças e formas de mal estar que acometem os seres humanos. Eu tenho testemunhado isto, pois tenho sido beneficiado em grande escala de tais terapias holísticas. Hoje a minha qualidade de vida, bem como a de outras centenas de milhões de pessoas, é muito maior graças à existência e acessibilidade destas formas alternativas de gerenciamento da saúde. No entanto, quase todos os docentes universitários vinculados à área de saúde continuam solenemente ignorando os tratamentos holísticos da saúde, muitas vezes refletindo um espírito corporativista. Lembro que dois candidatos de uma recente eleição à Presidência do Brasil têm também utilizado a acupuntura para si próprios, o que reflete a sua eficácia e crescente popularidade. Eu sugiro a implementação de cursos de graduação e pós-graduação abordando várias destas novas ciências da saúde. Algumas universidades particulares do Brasil, mas ainda não públicas, já oferecem cursos de Naturologia e/ou Naturopatia, na qual algumas destas artes e ciências são estudadas e praticadas em alguma escala, mesmo que ainda distante do nível de profundidade em que tais assuntos deveriam ser tratados. Em alguns países do extremo oriente, tais como China e Japão, existem cursos superiores de Medicina Oriental, nas quais artes como acupuntura e shiatsu são estudadas em profundidade.

### **b) Yoga, Pilates, Aikidô, Tai Chi, Chi Kung, Qui Gong, Eutonia, Antiginástica e outras práticas afins.**

São práticas físicas que beneficiam o corpo humano em uma escala muito maior que simples exercícios físicos executados de uma forma mecânica e sem consciência. Em vez de simples exercícios físicos e de competições esportivas que em geral lesionam os seus praticantes, tais práticas deveriam ser difundidas em toda a sociedade. Os docentes vinculados à área de Educação Física das universidades desconhecem ou ignoram em geral tais práticas físicas holísticas, preferindo concentrar-se em formas de ginástica desprovidas de consciência, e no estímulo a esportes competitivos (tais como futebol, handebol, voleibol, e outros “bóis”), os quais são muito nocivos à integridade física dos seus praticantes, pelas lesões articulares e neurológicas que costumam acarretar. Deveriam ser criados cursos de Graduação e Pós-Graduação visando ao estudo e prática de várias destas formas de trabalhar o

organismo humano rumo a uma harmonia cada vez mais profunda. Os Cursos de Educação Física deveriam passar por uma profunda reformulação que coloque as práticas físicas a serviço do organismo humano, e não em prol da manutenção de inúmeras competições esportivas estúpidas, que em nada contribuem para a saúde, mas apenas para a doença.

**c) Vedanta, Sânquia, Hermetismo, Filosofia Perene, Teosofia e outros sistemas filosóficos afins.** Todos estes sistemas e os seus construtores, alguns deles antiqüíssimos, existentes há milhares de anos em gloriosas civilizações hoje extintas, e outros, ainda em pleno vigor, de forma mais ou menos pública em países como Índia e Egito, são muito relevantes para a promoção de uma compreensão global do Cosmos e do Universo. Ao invés disto, observamos que os Departamentos de “Filosofia” em quase todo o mundo reduziram a Filosofia a um estudo comparado de textos escritos por filósofos e outros aceitos em uma lista quase que inteiramente pré-estabelecida (Platão, Aristóteles e outros da Grécia Clássica; Kant, Hegel, e outros do Idealismo Alemão; e outros), mas que exclui todos os sistemas filosóficos aqui citados. Eu sugiro uma completa revisão dos currículos dos Cursos de Filosofia que contemple estes e outros sistemas filosóficos que têm conquistado a admiração de parcelas crescentes da população mundial, a não ser que tais cursos queiram ir se afastando cada vez mais das necessidades do mundo em que existem as suas universidades.